

# O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censur

Director, adms e propriet.—José da Silva Vieira.—Editor.—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

I Brigada Móvel dos Serviços Reguladores do Plantio de Vinhas.

VIANA DO CASTELO

## AVISO aos proprietarios de produtores directos:

São por este meio avisados os viticultores de que até ao proximo dia 15 de Maio deverão ter **todos** os produtores directos existentes nas suas propriedades enxertados, substituidos ou arrancados, sujeitando-se aqueles que assim não fizerem á multa de **1.000** por cada pé.

Para despesas de enxertia estabelecem as disposições legais o subsidio de **300\$00** por milheiro de produtores directos enxertados ou o correspondente por fração.

Como esclarecimento informa-se que sob a designação de produtores directos estão incluídas a **Izabela** ou **Vide moranga**, o **Seibel**, o **Jaquez**, o **Herbemont**, o **Castel**, o **Coudere**, assim como todos os híbridos americanos que, para produzirem uvas não necessitam de ser enxertados.

Ao promulgar esta medida de extinção dos produtores directos teve o Governo da Nação em vista exclusivamente a defesa da viticultura nacional, e, em especial, a protecção de um tipo inconfundível da nossa vinificação—o Vinho Verde—que o americano veio ebastardar, conduzindo á perda de mercados quer internos, quer externos, ameaçando mesmo arrastar á ruína a economia do pequeno lavrador nortenho, em virtude da super-produção que, em certos anos, quasi paralisa o mercado do tipico vinho regional, fazendo-o baixar a preços inferiores ao custo de produção, como é do conhecimento de todos.

Para que o vinho Verde volte a usufruir a cotação legitima a que se elevou, no País e no estrangeiro, pelas características inconfundiveis que o impõem como vinho de pasto, é necessario

que da região demarcada desapareçam, de uma vez para sempre, os produtores directos, que em tão má hora vieram sobrepor-se ás nossas castas tradicionais.

A região demarcada existe para defesa e garantia de um vinho nobre, di-lo Sua Excelência o Senhor Ministro da Agricultura, e não para protecção de uma bebida inferior que envergonha a região produtora.

Que todos os proprietarios de produtores directos compreendam a finalidade da lei que visa á sua extinção e que os mais esclarecidos saibam orientar os outros de modo a evitar o recurso de medidas extremas que não estão, nem podiam estar, no espirito de ninguem,

Viana do Castelo, Abril de 1937.

O Chefe do 1.ª Brigada Móvel.

Americo P. Pires de Lima.

### A posição da França e da Inglaterra, no conflito espanhol, não póde comparar-se com a de Portugal,

afirma um jornal francês, que traça o elogio do dr. Oliveira Salazar.

Paris, 2. — No jornal «*Le Temps*», Wladimir d'Omesson consagra um longo artigo a Portugal e ao Dr Oliveira Salazar.

Depois de recordar que Portugal suportou, desde 1910 até 1926, desasseis revoluções e quarenta e três govêrnos, o articulista traça a obra do «dictateur en veston», personagem «hors série», tão diferente «dum Ataturk, acima de tudo glorioso chefe militar, dum Stalino, igual a um czar absoluto do século 16.º, dum Duce, cercado de pompas e fazendo rebrilhar o Império Romano, e dum Fuhrer, rodeado dum «walhalla» de baionetas».

D'Omerson examina a posição de Portugal em face da guerra em Espanha e observa que houve, a este respeito, nuvens entre a França e Portugal, mas escreve: «A posição da França e da Inglaterra, no conflito espa-

nhol, não pode comparar-se com a de Portugal. A não-intervenção em Espanha representa para os ingleses, assim como para nós, um principio de prudência, que devemos absolutamente salvaguardar, porque dele depende o equilibrio europeu. Trata-se, porém, de considerações diplomaticas de ordem geral, emquanto que Portugal, esse joga a sua pele no conflito espanhol.

Termina, depois de observar «que, no caso duma revolta em Portugal, o desmenbramento das colónias portuguesas não poderia tardar», por um apêlo: «Pedimos a Portugal que atenda ás nossas dificuldades e se esforce por não as complicar, e nisto somos razoáveis. Do nosso lado, tomamos em consideração a situação extremamente critica de Portugal e esforçamo-nos para que a ordem não seja perturbada neste país. Os franceses e os portugueses podem e devem entender-se sobre um duplo principio: é a questão de bom senso e da lealdade». —H.

### Proibição da plantação ou a sementeira de eucaliptos e de acácias

Pela pasta da Agricultura foi publicada no «Diario do Governo» do dia 13 do mês findo o seguinte decreto:

Base I—É prohibida a plantação ou sementeira de encaliptos ou de acácias a menos de 20 metros de distancia de terrenos cultivados e a menos de 40 de nascentes, terras de culturas de regadio, muros e predios urbanos, salvo se entre umas e outros mediar curso de agua, estrada ou desnivel de mais de 4 metros.

Base II—As plantações ou sementeiras feitas em contravenção do disposto na base anterior e no § unico do artigo 5.º do decreto n.º 13.658, de 20 de Maio de 1927 poderão ser arrancadas, a requerimento dos intessados, á Direcção Geral dos Serviços Florestais, que mandará executar o arrancamento, salvo se a obrigação for impugnada com o tun-

damento de que elas se encontram fora da faixa legal devendo em tal caso, os requerentes ser remetidos aos meios ordinarios que somente se pronunciarão sobre a circunstancia invocada.

a) Quando se trate de plantações ou sementeiras feitas anteriormente á vigência desta lei é reconhecido ao lesado o direito de requerer o arrancamento nos mesmos termos, pagando porém a indemnização que que fôr justa.

b) No caso de haverem decorrido sessenta dias sem que a Direcção Geral dos Serviços Florestais se haja pronunciado sobre o pedido, tenha ou não havido impugnação poderão os Interessados recorrer igualmente aos tribunais.

### A ENXERTIA

A enxertia é uma operação que consiste em perpetuar a existencia de parte da planta fixando-a sobre uma outra planta que desempenha o papel de porta-enxerto ou cavalo e lhe fornece pelas suas raizes, os materiais indispensaveis á sua subsistencia.

Tal qual acontece com os demais processos de multiplicação por segmentação a enxertia assegura em absoluto a conservação das qualidades proprias do garfo; a natureza do cavalo apenas poderia influir no vigor maior ou menor que o garfo venha a ter porque, de resto, quanto ás qualidades especiais e características do garfo, como sejam, por exemplo, a constituição da flor, a coloração e sabor dos frutos, etc., não se dá qualquer influencia, conforme dissemos.

O que por vezes se tem verificado na enxertia é o facto de quasi sempre possuirem os frutos do garfo maior glocumétrico do que quando cultivado de pé franco. Mas este fenomeno deve atribuir-se á influencia da enxertia propriamente dita e não ao cavalo porque se tem notado que mesmo no caso de se fazer a enxertia de um gasfo sobre a propria planta que deu nascença a esse garfo, se verifica do mesmo modo o aumento do grau

glucométrico dos frutos produzidos.

Há quem mantenha que a enxertia feita em videiras americanas provoca nas uvas colhidas desses enxertos um certo gosto foxé. Está porém averiguado que tal gosto não é provocado por qualquer influencia do cavalo americano sobre o garfo europeu.

Como se sabe, para que a enxertia resulte é preciso que haja uma certa afinidade entre o cavalo e o enxerto.

## O preço dos livros escolares

Telegramas publicados nos jornais estrangeiros contam que o Presidente da Republica do Mexico, ha tempos determinou, de acordo com o Ministro da Instrução Pública, que os livros de ensino adotados oficialmente nas escolas primárias se vendam ao preço de 7 centavos, apesar das suas 100 páginas e mais. Esses livros poderão circular gratuitamente pelo correio, afirmando o ministro Vazquez Vela que eles serão fornecidos de graça aos alunos quando ficar resolvida a actual crise do papel.

Os livros escolares portugueses são como se sabe, caros, a principiar nos das escolas primarias. Os alunos pobres dos liceus veem-se em sérios embarços para acudir ás exigencias dos seus cursos, a tal ponto, que é frequente abrirem-se subscrições nos grandes jornais para dar a alguns estudantes os meios materiais de que carecem para os alcançar.

E' este mesmo um dos mais graves problemas a resolver pelos pais que não são endinheirados e que constituem o maior numero.

Não é só, porém, entre nós que os alunos pobres sentem a carestia dos seus livros de estudo. Em França eles atingem, igualmente, um preço alto, a tal ponto, que as municipalidades não os podem fornecer a todos os alunos das suas escolas, servindo cada livro para um grupo de estudantes. Alguns editores queixam-se de que esses preferem adquiri-los em segunda mão nos alfarrabistas, a compra-los novos, demorando deste modo a venda das suas edições.

O pai dum estudante escreve-nos a chamar a nossa atenção para o problema, apresentando varios alvites para a sua solução. Lembra êle, por exemplo, que os liceus poderiam fazer as edições por sua conta, vendendo os livros aos alunos pelo preço da capa, isto é, o seu custo. Succede, porém, que os liceus não adotam todos os mesmos compendios, tornando-se, por isso, difficil dar realização ao alvite a-

presentado.

Ao Estado cumpria, de facto, ser o fornecedor dos livros escolares, como parece o fará no proximo ano, uma vez que os editores não podem, ou não querem, baratea-los, de forma a torna-los, acessiveis aos estudantes que não são ricos. Não se trata duma concorrência do Estado aos industriais do livro que ao mesmo Estado pagam as suas contribuições e com as suas encomendas dão trabalho a tipografos, impressores, encadernadores etc., mas de encontrar remédio a um mal que de outro modo se nos mostra incurável.

Os livros escolares são caros e se os que frequentam as escolas—pobres ou remediados—necessitam deles e só com enormes sacrificios os adquirem, ha que descobrir a forma de pôr termo a êsse inconveniente. E a única que nos parece viavel é essa, uma vez que o Estado não iria procurar lucros na venda desses livros, pela razão simples de não precisar de fazer negocio.

G. S.

## ESPOZENDE HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LÁPIS

### AS TRADIÇÕES

(Continuado do n.º 1.491)

As ordens no momento recebidas do seu real amo, resumiam-se em partir já e já Provincias fóra, a unhas de cavalo e pescoço de camelos, em busca de Jesus nascido e escapulado da sangueira dos «Santos-inocentes». E quando de volta, poeirento, garganta reseqñida como o seu sêco bastão, o estomago a dar horas, o assento chagado, as pernas bambas, declama desfeito e quasi em prantos:—Nada haver encontrado! E citando montes e vales, o deserto da Samaria, o Fanico, as ribas do Jordão, Traz-dos-Açougues, toda a Judeia e a tasca do Petrechas e a estalagem da Brêgeira, revolvidas, esquadrinhadas, assim finalizou:—E tudò foi inzaminado escrapulosamente!...

LUIZ VIANA

## Director Geral dos Serviços Hidraulicos

E' hoje esperado nesta vila, em missão oficial, S. Ex.ª o o Snr. Eng. Duarte Abecassis que tenciona visitar, além do estuario do Cavado e sua Foz, a bacia dos Cavalos de Fão onde no verão passado se fez um estudo completo sobre a sua area, profundidade e outras possibilidades para a adaptação da mesma em porto de pesca.

Da visita d'essa Entidade, tão illustre e tão competente muito ha a esperar para trabalhos a realizar para o progresso de Espozende.

### PELA CAMARA

## Aferição de pesos e medidas

Foram afixados editais convidando as firmas e individuos que utilizem instrumentos de pesar e medir no exercicio de comercio ou industria, a promoverem a aferição dos mesmos, durante os meses de **Maio e Junho**.

Os que desejarem que as aferições se efetuem no proprio estabelecimento, — sujeitando-se, neste caso, ao pagamento do dobro das taxas e do subsidio de transporte quando devido, — tem de apresentar requisição, por escrito, na Secretaria da Camara ou na officina de aferição.

Nos estabelecimentos de bebidas a copo, é obrigatoria a existencia de uma colecção de copos de vidro, pelo menos, sob pena de multa de 50\$00.

E' obrigatoria tambem a apresentação do recibo da contribuição industrial paga ao Estado.

## Recenseamento de transito

Devendo no próximo dia 27 do corrente proceder-se á contagem do transito nas Estradas Nacionais em todo o País pedenos a Junta Autónoma de Estradas para avisarmos os usuarios da estrada desse facto e solicitar-lhes a maior atenção para os possiveis sinais de afrouxamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido desse serviço, que, como é fácil de comprehender, é de magna importância para todos os assuntos que dizem respeito á pavimentação das estradas.

## Obras nos Paços do Concelho

Já começaram as obras interiores no edificio dos Paços do nosso concelho, as quais darão áquele edificio um novo aspecto.

## Construção Naval

Pelo Governo da Nação foi no dia 19 do corrente aprovado o Regulamento desta coletividade, com séde no Porto, e abrangendo por secções, no litoral do norte, os portos de Caminha, Viana, Espozende e Vila do Conde.

Estas secções ficam debaixo da jurisdição do Sindicato Nacional dos Operarios da Industria de Construção Naval do distrito do Porto.

## Doentes

Encontra-se doente o nosso particular amigo snr. Avelino Gonçalves da Silva, proprietario na Ourivesaria Silva, desta vila.

—Tambem ainda se encontra doente, o snr. José Augusto d'Almeida Abreu, que tem sentido sensiveis melhoras nos seus padecimentos.

Desejamos-lhes completo restabelecimento.

## Anjinho

Voou ao céu a alma inocente dum filhinho do nosso amigo snr. Alcino de Magalhães.

## Queima das Fitas

Comissão Central—1937.

## APÊLO A todos os antigos estudantes de Coimbra.

A Comissão Central que orienta a realização das Festas do «IV Centenario» da Queima das Fitas que se efectuam de 22 a 28 de Maio, faz um apêlo a todos os antigos estudantes de Coimbra; a todos quantos tem no passado a marca indelevel da saudade desta Cidade Misteriosa que nós Amamos, que Detestamos, que Odiamos, mas que nos Prende; a todos quantos conservam sempre viva a recordação da vida descuidada, das «cólicas», dos prémios... e das «raposas»; a todos quantos sentem vibrar na alma a saudade imorredoura da Mocidade, para que venham até nós nos dias Grandes que se aproximam, cantar comnosco, rir, folgar e beber comnosco enquanto se desenrola a Festa e chorar comnosco quando se aproximar o fim...

Rapazes de Coimbra, a Comissão Central chamavos.

Vinde!

Seja qual fór a vossa idade, vinde—sereis Moços logo que chegardes!

Vinde, Rapazes que vestistes uma capa e batina! Os estudantes de hoje querem saudar-vos, festejar-vos e demonstrar-vos que a Academia de Coimbra é a **Academia** de sempre.

Escrevei-nos, dizei-nos se pretendeis algum esclarecimento relativo á vossa vinda. Nós responder-vos-emos com Alegria e com Alegria vos receberemos e homenagearemos numa Festa a Vós dedicada.

Vinde, Estudantes de Coimbra!

Nós esperamos anciosos a vossa visita.

a) A Comissão Central.

No proximo numero publicaremos o programa geral das festas, querendo assim corresponder ao apêlo que illustre comissão nos faz.

# DEFÃO

Abri 22.

## De relance

Conforme prometemos no ultimo numero, vamos nesta correspondencia dar inicio sob o titulo—**De relance**—a uma série de crônicas que terão por fim principal ventilar assuntos deste torrão que nos serviu de berço, e ao qual tanto queremos.

**De relance**, com certeza, não irá agradar a todos; não dispomos de ideias ambiguas para agradar a gregos e troianos. Por mais imparciais que procuremos ser, haverá sempre alguém que discorde com a nossa opinião.

Como agradecer a todos um humilde filho desta terra, senão agradeu e não *agrada* ainda hoje a muitos o Divino Rabi da Galiléa?

**De relance**, será o titulo que cobrirá a trincheira, da qual se lutará pelo direito, na qual existirá a faceta do prisma da imparcialidade, do dever, do bairrismo, sem limites, desse bairrismo que ha-de fazer de Fão o que os filhos desta terra querida ambicionam. Não tentaremos melindrar quem quer que seja injustamente, por isso prometemos não deixar passar sem o devido correctivo actos que deslustram esta bela e adorada terra. Será a *celeberrima carapuça* exclusivamente para aqueles que dela se julguem dignos, e com dó o dizemos, muitos haverá a disputar tal penacho. A nossa luta será baseada no dever que pesa sobre todos os filhos de Fão de elevar bem alto este nome e de fazer florescer todas as suas coisas.

A nossa trincheira será leal e desassombrada, indo, se necessario fôr até desmascarar aquele que dum modo menos correto tenha prevaricado.

Fão—tem **filhos** que querem o seu desenvolvimento dentro das normas de sociedades bem organizadas.

Fão—alberga nos seus muros **bem-intencionados** que amam esta terra como sua.

E' precisamente com estes **filhos** ainda novos da nossa terra e com estes **bem intencionados** que contamos e será a estes certamente que as nossas crônicas não desagradarão uma vez que elas em termos nobres lutem pelo engrandecimento do nome sagrado de **FÃO**.

Feita a devida exposição dos assuntos de que iremos tratar, no proximo numero continuaremos.

## A Tentadora

Já abriu as suas portas ao publico este novo e moderno estabelecimento.

Foi imensamente visitada a sua bela exposição, a qual estava um primor.

Fão, desde há muito que necessitava dum estabelecimento desta forma.

A firma Pires & Souza, no dia da sua abertura reuniu na séde do estabelecimento um numeroso grupo de amigos sinceros a quem ofereceu um saboroso copo d'agua, tendo-se feito alguns brindes que demonstraram bem a sinceridade dos seus amigos.

Fazemos votos para que a **Tentadora** veja todos os seus esforços coroados de exito e assim o nosso povo estará sempre dotado dum estabelecimento que honra a terra e na qual encontraremos sempre todos os artigos que com este ramo de negocio se liguem.

## Prior de Fão

Tem passado incomodado o reverendo Prior desta terra. Fazemos votos para que os seus incomodos cessem brevemente.

## Foot-Ball

No passado domingo realizou-se um desafio de Foot-Ball entre o onze local e o Boavista F. C. de Braga. Saiu vencedor o Desportivo de Fão por 7 a 1. C.

Comarca de Espozende

## Arrematação

1.<sup>a</sup> praça—1.<sup>a</sup> publicação

No dia 9 de Maio proximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, ha-de proceder-se á arrematação em hasta publica pelo maior lanço do seguinte prédio:

Um coberto com terreno de lavradio no lugar da Fonte, freguesia de Gandra, pela importancia de 2.000\$00.

Este predio vai á praça por deliberação do conselho de familia no inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Rósa Alves de Sá Pereira, soleira, que foi da freguesia de Gandra, e fica a cargo do arrematante o pagamento de toda a cisa e despesas da praça.

Pelo presente são cita-

dos quaisquer credores incertos.

Espozende, 17 de Abril de 1937.

O Juiz de Direito,  
Antonino de Campos.

O Chefe da Secção,  
Manuel F. da Costa Lima

## Comarca de Espozende Arrematação

1.<sup>a</sup> praça

( 1.<sup>a</sup> publicação )

No dia 9 de Maio proximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, há-de proceder-se á arrematação em hasta publica pelo maior lanço acima da avaliação dos seguintes predios:

—Uma leira de mato no lugar do Juncal, freguesia de Forjães, descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca sob o n.º 8415 do Livro B. 22 pela importancia de 450\$00.

—Uma leira de mato no mesmo sitio, descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca sob o n.º 8.416 do Livro B. 22 pela importancia de 400\$00.

Estes predios pertencem á executada Maria da Silva, ou Maria Alves da Silva, da freguesia de Palme, comarca de Barcelos, e vão á praça nos autos de carta precatória extrai-da dos autos de execução requerida por Joaquim Gonçalves Forte, da mesma freguesia.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para deduzirem os seus direitos, querendo.

Espozende, 17 de Abril de 1937.

O Juiz de Direito,  
Antonino de Campos.

O Chefe da secção,  
Manuel F. da Costa Lima

## Comarca de Espozende Anuncio

1.<sup>a</sup> publicação

No dia 2 de Maio proximo, pelas 11 horas, no Lgrgo dos Bombeiros Voluntarios, desta vila de Es-

pozende e estabelecimento comercial do falido Eugenio Reis, se ha-de proceder á arrematação em hasta pública de varios lotes de artigos de fazendas, miudezas, estantes e balcão, pertencentes á massa falida, que tudo entra em praça pela quantia de esc. 12.937\$30.

No dia 23 do referido mês, pelas 11 horas, á porta do Tribunal judicial, desta comarca, se ha-de proceder, tambem a arrematação em hasta pública do direito e ação a uma quinta parte de uma morada de casas torres, sitas no Largo dos Bombeiros Voluntarios desta vila, que confrontam pelo norte com Amalia dos Reis, sul com a viuva de José Maria Martins de Abreu e do nascente e poente com rua, que entra em praça pela quantia de 2.800\$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e o comproprietario Clementino José dos Reis, para assistirem a esta ultima praça, e deduzirem os seus direitos.

A contribuição respeitante ao predio fica por inteiro a cargo do arrematante.

Espozende, 17 de Abril de 1937.

O Juiz de Direito,  
Antonino de Campos.

O Chefe da 3.<sup>a</sup> secção,  
Frederico José da Fonseca

## Declaração

O abaixo assinado declara para os devidos efeitos que no seu estabelecimento de carnes verdes, á rua 1.º de Dezembro, desta vila,—ninguem tem ingerência senão seu dono.

Espozende, 8 de Abril de 1937.

Manuel José de Carvalho.

## Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12  
e em Fão das 14 ás 15  
e meia horas

## BIBLIOGRAFIA

### Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

Está publicado o XXV fascículo da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira». Apresenta-se como lógica continuação dos antecedentes, isto é, com os mesmos cuidados gráficos e a mesma colaboração especialisada. Com este fascículo inicia a «Grande Enciclopédia» o seu terceiro volume, após 25 meses de publicidade ininterrupta e pontual.

Devem-se salientar entre os variados artigos que este fascículo insere os que se referem a **AR** em que a parte puramente enciclopédica é tratada pelo dr. Antonio Sergio, análise por dr. Dias Amado, balística pelo tenente-coronel Costa Ferreira e resistência do ar, aviação por coronel Ribeiro de Almeida. Dignos de nota, também, os artigos *Aragão* e *Aram*, do dr. Antonio Sergio *Arabes* e *Arábia* do prof. David Lopes, *Arado* do dr. Joaquim Pratas, *Arados* do dr. Carlos de Passos, *Aracnoides* do dr. Xavier de Morato, *Aquecimento* do Engenheiro Segurado, *Aranha* do dr. Santos Junior; *D. Francisca de Aragão* do dr. Queiroz Veloso, *Aranhões* de Matos Sequeira. E' completa a série de biografias referentes aos apelidos *Aragão*, *Aranda*, *Aranha*, *Arantes* e *Araujo*. Curiosas gravuras acompanham o artigo **AQUEDUTO**.

Saber querer e saber executar são duas virtudes raras e que raramente se conjugam. Quando este fenómeno acontece nascem obras perfectas. Foi o que aconteceu e foi o que se deu com a publicação desta obra. Nestas palavras está feito o seu elogio e explicada a razão do seu êxito. Executada com a vontade firme de acertar, a «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» conquistou o lugar que merecia nas letras portuguesas.



### Templos, Cruzeiros e Alminhas

Vai iniciar a sua publicação a revista **Templos, Cruzeiros e Alminhas** destinada a inserir a descrição e fotografia de todos os monumentos religiosos de Portugal—ainda os mais humildes—, constituindo um precioso documentario para todos os que se interessam pelos assuntos que mais falam á emotividade do nosso povo.

Tratando-se de uma obra que não tem similar no nosso País, cujo programa tem merecido o aplauso dos mais categorisados organismos oficiais, entre os quais citaremos o Ministério das Colonias e Secretaria do da Propaganda Nacional, e ainda dos mais preclaros ornamentos do nosso Clero, ela destina-se certamente a obter um grande êxito, aliás já assegurado pelo grande numero de Sacerdotes que, assim como muitas outras individualidades, têm acorrido a inscrever-se como assinantes, e a oferecer a sua mais desinteressada colaboração.

Os monumentos serão descritos por freguesias, e cada livro de 10 tomos levará um indice remissivo.

E' director desta obra de reconhecido valor cultural o snr. Engenheiro Francisco do Santos Viegas, sendo secretario da redacção o snr. Manuel Guimarães.

**Templos, Cruzeiros e Alminhas**, publicará na devida altura, todas as fotografias de templos, e de outros valores do nosso tesouro artistico-religioso, que lhe sejam remetidas com a respectiva descrição, fazendo menção dos seus autores.

A redacção é na Rua da Republica 82—Figueira da Foz e o custo de assinatura é de 9000 trimestralmente.

Quem quizer assinar, ou ver a publicação para o fim de assinar, pode faze-lo nesta redacção.



### «MOUSINHO—Esboço para um retrato psicológico»

Da edição da imprensa Nacional de Lourenço Marques, acaba de ser publicado um valioso estudo do snr. Carlos Parreira sobre Mousinho. Os traços mais salientes da figura da quele que não foi só o herói de Macotene, mas o exemplo vivo e permanente da mais lidima integridade ao serviço da Pátria—surgem com nitidez maior que num simples esboço. O Snr. Carlos Parreira não faz uma biografia: desvenda aspectos inéditos da personalidade de Mousinho, como homem de acção, como administrador, como intellectual e como homem de acção, como administrador, como intellectual e como afectivo.

A edição é realizada com primores de arte e de técnica, que veem afirmar os créditos da Imprensa Nacional de Lourenço Marques.



### Para breve a aparição de novas obras.



## HORTA

Acaba de sair o n.º 6 da «Collecção Agrária» **Horta**, útil edição da «Biblioteca Agricola».

Este interessante tratado original do snr. Tomé Ribas dos Santos, horticultor, premiado com medalha de ouro na Exposição Hortícola do Porto em 1930, insere:

«Amanhos das terras»—Camas—Poder germinativo das plantas—Duração da germinação.

«Adubos para hortas e prados»—para batatas—Para cereais e prados—Artificial para prados—Especial—Artificial para cereais—Para hortaliças—Adubos horticolas—Para leguminosas—Artificiais—De fuligem—Americano—Liquidos—Em pó—Guano quimico.

«Calendario do hortelão».

«Culturas de hortaliças e frutas de hortas»—Abóboras—Agridões—Aijos—Alfaces—Batatas—Cebolas—Cenouras—Chicórias—Coentros—Couves—Ervilhas—Feijões—Hortela—Nabos—Pepinos—Pimentos—Pinpinela—Rabanetes—Salsa—Tomates—Melancia—Melões—Morangos.

«Enfermidades e parasitas que atacam a horta e sua destruição»—Hérnia da couve—Altica—Antracnose do feijão—Ferrugem das favas—Nêgro ou queima dos melões—Ferrugem dos melões—Branco ou bolor dos melões—Ferrugem da melancia—Gordura das cebolas—Piolho do feijão e das favas—Piolho dos melões e das melancias—Bezouro das Cebolas—Formigas—Incetidas liquidos e em pó para o exterminio dos parasitas das plantas—Especial contra os bichos de conta e baratas—Fungão—Pulgão.

A edição profusamente ilustrada é da «Biblioteca Agricola»,—Rua Bernardo Lima, 68 a 70—Lisboa, e o seu preço é de 2\$50 cada volume.



## «Fémina»

Está publicado o n.º 77, deste precioso jornal ilustrado da mulher, que se publica em Lisboa semanalmente debaixo da conspicua direcção da illustre escritora ex.ma snr.a D. Helena de Aragão, muito conhecida na republica das letras.

Este numero, como todos os anteriores é o mais completo em todas as suas secções, o maximo que se pode exigir.

O custo de cada numero é de 1\$50, ou 13 numeros 19\$50.

Toda a correspondencia de-

ve ser dirigida á sua directora, Travessa da Condessa do Rio, n.º 27--Lisboa.



### «QUEM E' SALAZAR?»—de Abel Ferraz de Sousa.

São todos os dias as referencias e comentários elogiosos da imprensa estrangeira á obra de renovação realizada em todos os sectores da vida portuguesa pelo snr. Dr. Oliveira Salazar.

A figura do Snr. Presidente do Concelho, e a sua obra economica e politica tem sido tratada em obras de escritores das mais diversas nacionalidades.

Ultimament, o Sr. Abel Ferraz de Sousa—um português que no estrangeiro continua a servir Portugal—publicou em S. Paulo, Brasil, um livro «Quem é Salazar?», em que faz desenvolvida resenha dos factos mais importantes da Revolução Nacional, descrevendo a sua génese e evolução, e apontando as suas mais notáveis realizações.

Todo o livro é de franco louvor á obra de Salazar, e do Estado Novo Português e está escrito em linguagem corrente, acessivel. Isto explica o êxito que o consagrou entre a colónia portuguesa em S. Paulo.



### Diccionario Corografico de Portugal—Continental e Insular

Está publicado o ultimo fascículo pertencente ao volume 4.º do importante *Diccionario Corografico de Portugal—Continental e Insular*, de Americo Costa, que mensalmente se vem publicando com toda a regularidade no Porto.

O ultimo fascículo recebido alcança a paginas 1.168, e á letra **C**, *Casal da Figueira Velha*.

O custo de cada fascículo de 80 paginas é de 5 escudos, franco de porte.

E' uma obra muito interessante, pois abrange o assunto historico, heraldico, biografico, etimologico, corografico, hidrografico, ortografico, archeologico, etc, tornando-se indispensavel em todas as boas livrarias para ilucidacção de assuntos que nem todos conhecem.

Chamamos a atencção dos nossos bons amigos de obras uteis para esta que se está publicando.



### Publicações diversas NO PROXIMO NUMERO